

Cidades.

Surto de coqueluche preocupa

Seis bebês já morreram vítimas de coqueluche no Estado, que registra um surto da doença. Altamente contagiosa, é causada por bactéria. *Página 7*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

MÁFIA DOS TÁXIS

“RESERVA DE MERCADO É A ORIGEM DO PROBLEMA”

Prejuízo com desconto em imposto chega a R\$ 10 milhões

▲ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br
▲ LEONARDO QUARTO
lquarto@redgazeta.com.br

CRIME

“A prefeitura não pode compactuar com o caráter personalista do serviço. O serviço de táxi pertence ao município. A pessoa não é dona dele”

CARLOS FERNANDO MAZZOCO
PROCURADOR DO MPF

abaixo outros pontos da entrevista com Mazzoco, que defende a abertura do mercado, com o oferecimento de um número maior de placas, para diminuir as fraudes.

Dono

A prefeitura não pode compactuar com o caráter personalista do serviço. O serviço de táxi pertence ao município. A pessoa exerce o serviço, mas não é dona dele. Enquanto tem condições toca o serviço, mas isso não lhe dá o direito de passar a vaga para um filho ou parente. Essa prática lembra o tempo dos reinados e principados, onde os filhos assumem o lugar dos pais. Parece um título de nobreza. E olha que esse título está caro.



VITOR JUBINI

Mazzoco: prefeituras deveriam oferecer mais placas

Favorecimento

O serviço de táxi existe para que qualquer um o exerça. A limitação só existe quando há o desejo de favorecer alguém. Uma série de ilícitos, como fraudes e falsificações, acontecem porque o lucro faz essas práticas valerem à pena. O poder público, em vez de disciplinar o serviço, se

preocupa em atender a um grupo específico que faz o controle do mercado.

Renúncia fiscal

Nossa preocupação é com a renúncia fiscal de um imposto federal, o IPI. Ela só existe para que o trabalhador compre seu instrumento de trabalho – o carro –, com desconto. A redução do im-

posto serve, ainda, para ajudar a melhorar o transporte público, contribuir com a mobilidade urbana. Quando a prefeitura faz essa reserva de mercado favorecendo um grupo específico e o defensor não é favorecido, e não existe fiscalização se o permissionário está trabalhando, a finalidade da renúncia fiscal não se justifica.

Prejuízo

O Estado renuncia ao imposto e esse mercado paralelo gera um prejuízo muito grande para os cofres públicos. Em todo o país são mais de R\$ 200 milhões de isenção. Só em Vitória o prejuízo com essa renúncia chega a R\$ 10 milhões.

Crime

Os problemas que envolvem o serviço de táxi têm como origem a ilegal reserva de mercado. É possível, inclusive, dizer que existe aí um crime contra a ordem econômica. Isso acontece a partir do momento que a prefeitura não amplia o número de placas disponíveis. Um estudo do Ministério da Fazenda, enviado para a Prefeitura de Vitória, mostra como a abertura de mercado naqueles países pôs fim a esse tipo de problema.

Infrações

Diante do que acontece se configuram as infrações de ordem econômica. Quais são elas: a formação de cartel, onde todos combinam um preço para determinado produto. E isso fica ainda mais grave quando o poder público toma parte da fraude. Não se imagina o poder público como indutor desse problema.

Lucro

Se a placa não fosse tão cara, e não fossem tão poucas, esse negócio não seria tão chamativo. Fazem isso porque a margem de lucro é muito grande. No final, quem paga é o usuário.

Mais placas

Aumentar o serviço não prejudica o taxista. Temos que chegar nas pessoas que estão com dez placas e morando de frente para a praia. Cada uma no nome de uma pessoa diferente. Hoje você chega na rua e não tem carro. Colocam a culpa nos clandestinos, mas o problema é maior.

gazetaonline.com.br

Confira a série de reportagens completa, com vídeos, áudios e entrevistas na íntegra.

Dois Josias, duas histórias diferentes

Os dois são Josias, ambos são taxistas na Rodoviária de Vitória, mas apenas um deles é “dono” de frota. Após a publicação da reportagem sobre a máfia dos taxistas, na edição de ontem, o senhor Jo-

sias Pereira da Silva entrou em contato com a nossa reportagem para informar que o homem que aparece nas fotos publicadas é, na verdade, Josias Siqueira. “O conheço há muitos anos, mas ele tem

um sobrenome diferente, é Siqueira”.

Taxista de Vitória há quase 30 anos, Josias Pereira da Silva no momento está afastado para cuidar de sua saúde. Atualmente, seu carro, que é do ponto da Ro-

doviária, está sendo guiado por dois defensores. Ele acrescentou que nos anos em que trabalhou foi colega de Siqueira.

“Ele sempre alugou várias placas. Sempre chegou bem cedo para cobrar a diá-

ria ou a comissão paga pelos taxistas que ele contratava”, relatou Pereira da Silva, que não soube informar-se atualmente Siqueira possui alguma placa registrada em seu nome.

Pereira da Silva disse ainda conhecer Ataíde e Valdir, e que os dois também alugam várias placas.

“Estão sempre junto com o Josias Siqueira. O Ataíde de vez em quando não aparece, mas deve cuidar de tudo por telefone”. Situação diferente de Pereira da Silva, que possui apenas uma placa e a utiliza. “Cuidei da minha família trabalhando no táxi das 4h às 18h”.